

A ESCOLTA

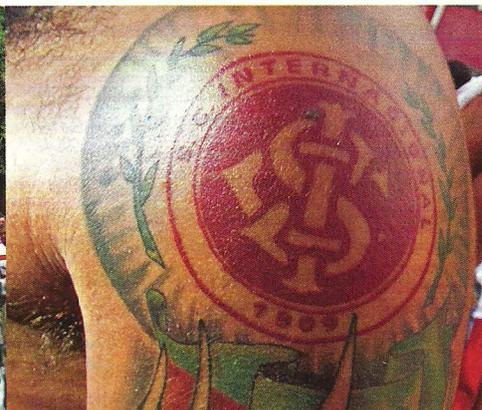
O jogo é no estádio Olímpico, mas o Beira-Rio também registra movimentação de torcedores. Cerca de 2 mil colorados aguardam para serem acompanhados pela Brigada Militar num trajeto de pouco mais de três quilômetros que é feito a pé. A escolta foi criada há uma década, como forma de evitar que as torcidas rivais se enfrentem nas ruas de Porto Alegre nas horas que antecedem o clássico. “A escolta é tensa só para quem está com más intenções. E com esse calor, só vêm os de fé”, diz Bruna Sganzerla, integrante da Força Feminina Colorada.

Na prática, não é o que acontece. Embretando torcidas rivais nas ruas estreitas dos bairros

Merino Deus e Azenha, a escolta é um criatório de confusões. Comandado pelo capitão Eraldo dos Santos, o Pelotão de Operações Especiais (POE) utiliza 50 homens, 12 motocicletas, 11 cavalos, um micro-ônibus e quatro carros no trabalho. Às 16h45, na melhor tradição dos tropeiros de gado, os cavalariáneos atravessam a avenida Padre Cacique e praticamente invadem os bares tomados pelos torcedores, que são conduzidos até o pátio do Beira-Rio, de onde parte a caminhada. Antes de a marcha deslançar, um dos torcedores recebe uma informação por telefone e compartilha em voz alta, em tom de comemoração: “O Kleber deu um soco na mulher!”

Uma linha de 17 policiais guia a massa de

torcedores. Mais à frente, vão os superiores. Ao menor sinal de confusão, eles se voltam para os torcedores, param e esperam que a situação se resolva por conta própria. No primeiro entreviro, um dos líderes da torcida Camisa 12 anuncia: “Quem resolve sou eu”, e passa a gritar com um homem que aparenta ter mais idade que ele, com o dedo próximo ao rosto: “Logo tu, cara?” Nas imediações do Olímpico, a Camisa 12 começa a cantar gritos de guerra nos quais promete “dar porrada” nos gremistas. É o momento de nova parada. “Sem musiquinha de incitar violência, que violência é comigo mesmo”, anuncia o comandante Eraldo. Às 18h28, a torcida do Inter finalmente ocupa seu espaço no Olímpico.



Rivalidade à flor da pele: enquanto os colorados são conduzidos na melhor tradição dos tropeiros de gado, os gremistas recebem os ídolos de hoje e do passado no Olímpico. Quando as duas maiores torcidas do Rio Grande do Sul se encontram, brigas com pessoas feridas são consequências quase inevitáveis

